

Resenha do livro “O conhecimento da língua: desenvolver a consciência linguística”

José Corindo Muaquixe*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-3179-5814>

DUARTE, Inês. O conhecimento da língua: desenvolver a consciência linguística. Lisboa: Ministério da educação, 2008. p.67. ISSN: 978-972-742-268-5

Resumo: O conhecimento da língua: desenvolver a consciência linguística, é uma obra da autoria de Inês Duarte (professora catedrática do departamento de linguística geral e românica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), publicada no ano de 2008, surge como um instrumento auxiliador da atividade docente educativa, com bases assentes sobre funcionamento da língua e o conhecimento explícito da língua que o indivíduo faz uso. A autora faz divisão da sua obra em 9 secções, a primeira faz incursão sobre o conhecimento explícito: um fator de sucesso escolar, na segunda, esclarecem-se conceitos fundamentais e concepção de desenvolvimento da consciência linguística e ensino da gramática, na terceira até oitava, outrossim, aborda sobre o desenvolvimento da consciência linguística em distintas áreas da gramática a citar: fonológica, morfológica, lexical, sintática (nosso objeto de resenha), textual e discursivo e, finalmente, a autora reserva a nona secção para exemplificar o laboratório gramatical.

Palavras Chave: Consciência Linguística; Ensino-Aprendizagem; Linguística

Review of the book “Language knowledge: developing linguistic awareness”

Abstract: Knowledge of the language: developing linguistic awareness, is a work by Inês Duarte (chair professor of the department of general and Romance linguistics at the Faculty of Arts of the University of Lisbon), published in 2008, appears as an instrument support of the educational teaching activity, based on the functioning of the language and the explicit knowledge of the language that the individual uses. The author divides her work into 9 sections, the first makes an incursion into explicit knowledge: a factor of school success, in the second, fundamental concepts and conception of development of linguistic awareness and grammar teaching are clarified, in the third to eighth, also, addresses the development of linguistic awareness in distinctive areas of grammar, namely: phonological, morphological, lexical, syntactic (our review object), textual and discursive and, finally, the author reserves the ninth section to exemplify the grammatical laboratory.

Keywords: Linguistic Awareness; Teaching-Learning; Linguistics

Critique du livre « Connaissances linguistiques : développer la conscience linguistique »

Résumé : La connaissance de la langue : développer la conscience linguistique, est un ouvrage d'Inês Duarte (professeur titulaire du département de linguistique générale et romane de la Faculté des lettres de l'Université de Lisbonne), publié en 2008, apparaît comme un instrument de soutien de l'activité d'enseignement pédagogique, basée sur le fonctionnement de la langue et la connaissance explicite de la langue que l'individu utilise. L'auteur divise son travail en 9 sections, la première fait une incursion dans les savoirs explicites : facteur de réussite scolaire, dans la seconde, les concepts fondamentaux et la conception du développement de la conscience

* Licenciado em Ensino de Língua Portuguesa na Escola Pedagógica da Lunda Norte da Universidade Lueji A'Nkonde. Professor de Língua Portuguesa. E-mail: josemuaquixe@gmail.com

linguistique et de l'enseignement de la grammaire sont précisés, dans la troisième à la huitième, également, aborde le développement de la conscience linguistique dans des domaines distinctifs de la grammaire, à savoir: phonologique, morphologique, lexical, syntaxique (notre objet de revue), textuel et discursif et, enfin, l'auteur réserve la neuvième section pour illustrer le laboratoire grammatical.

Mots-clés: Conscience Linguistique; Enseignement-Apprentissage; Linguística

Antes de mais, importa sublinhar que a abordagem da nossa resenha recai na sexta secção (o desenvolvimento da consciência sintáctica), com base nisso, começamos a referir o seguinte: A autora da obra aponta a consciência sintáctica como factor importante no desempenho da leitura e escrita, normalmente, a exactidão na escrita e leitura é o resultado de consciência linguística que o aluno vai adquirir nas classes de base, por isso, em grande escala, as dificuldades de leitura e escrita que se tem constatado com os alunos de escolas do 1º ciclo resultam de metodologias de ensino inadequadas às realidades próprias de aprendizagem.

À luz de ensino-aprendizagem da gramática, o que concerne o desenvolvimento da consciência sintáctica, a autora propõe e enquadra em termo sintético o conteúdo que as escolas do 1º ciclo devem ensinar às crianças, como, por exemplo, o conteúdo ligado às unidades estruturais da frase, funções sintácticas, classes de palavras, processos de concordância, distinção entre frases simples e complexas e, sobretudo, a sensibilização à ordem de palavras canónicas e as ordens marcadas exigidas por certas construções ou motivadas pelo contexto discursivo.

Em muitas escolas, o conteúdo ligado às classes de palavras é visto como um tratado exclusivo para morfologia, é notório, na opinião da autora da obra em referência que, ensinar classes de palavras é também crucial no que tange o desenvolvimento da capacidade do indivíduo em formular, interpretar e organizar palavras para formar frases quando escreve e fala.

A autora nas suas abordagens, apresenta uma série de actividades associadas ao desenvolvimento da consciência sintáctica que a seu ver impulsionam e ajudam a desenvolver e elevar a capacidade linguística reactivamente, sobre a sintaxe na criança, isto é, actividades que têm a ver com a manipulação envolvendo alargamento, onde, as actividades devem adequar-se às diferentes formas de criações de frases, mais precisamente, complexas tendo em conta a organização e a combinação de unidades sintácticas. Em manipulações envolvendo substituições, as crianças através de categorias gramaticais próprias vão fazendo substituições de lexemas que têm qualquer coisa em comum, os lexemas se ligam virtualmente por relações de forma, de função sintáctica,

sentido, de lógica (Undolo, 2020). Manipulações envolvendo reduções, os alunos são sensibilizados em ter noções de elementos principais da frase e distinção entre eles. Em manipulações envolvendo segmentação identificam-se unidades estruturais da frase e suas funções. As manipulações envolvendo deslocação, vão basear-se em identificar elementos estruturais e o seu contexto frásico e, a complexidade sintáctica vai resultar de construção de frases complexas.

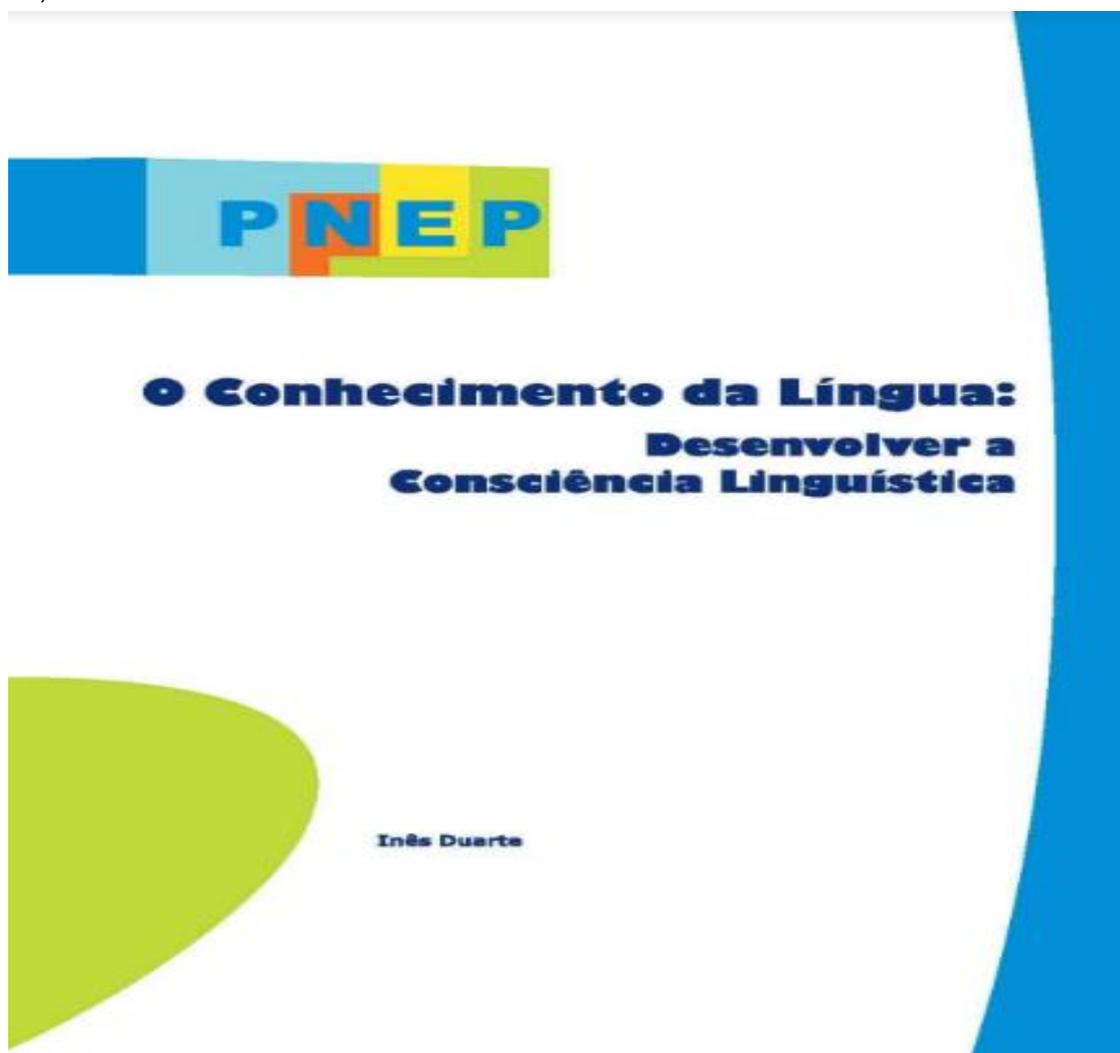
Pois, importa referir que, ensinar uma criança não é uma tarefa que cinge-se, simplesmente, em ministrar conteúdos na sala de aula, é também fundamental ter em conta a todos aspectos que influenciam no sucesso da sua aprendizagem. Estamos a levantar a situação de que, se calhar, associar as actividades de aprendizagem da criança com um entretenimento é o mecanismo efectivamente importante na sua aprendizagem, a esse respeito, professor Undolo (2020, p.38) sublinha que “ para as crianças, as imagens (linguagem icónica) falam melhor do que as letras. As brincadeiras durante todo tempo de aula favorecem a aprendizagem”.

As actividades que vão sendo desenvolvidas na sala de aula, para a criança, fazem sentido quando despertam-na qualquer atenção, logo, a observação por parte do professor, saber adequar as actividades para o desenvolvimento da consciência sintáctica com algo que possa surtir um recreio, é fundamental no ensino. Em situações do contexto pedagógico, a autora em destaque traz para o ensino, uma obra com pendor didáctico com atenções viradas ao desenvolvimento da capacidade linguística da criança, para assuntos de género, é importante apresentar uma teoria auxiliadora das actividades para o desenvolvimento da consciência sintáctica, não é que seja um elemento acabado que vai com segurança desenvolver a consciência sintáctica, mas que seja um modelo facilitador na aprendizagem.

Lê-se em professor Undolo (2020) que para assuntos ligados ao desenvolvimento da consciência sintáctica, o generativismo é para seu ver um modelo de aprendizagem de língua mais adequado no desenvolvimento da consciência sintáctica da criança pelo facto de apresentar hipótese de que as faculdades mentais que desenvolvem a linguagem são inatas. Finalmente, importa referir que a obra em destaque é de carácter pedagógico às distintas sociedades, não obstante o conteúdo apresentado nas frases que fazem parte de actividades propostas pela autora irem em conta a realidade diferente da nossa. Para dizer também que é uma obra direccionada ao público docente, académico e investigador.

Referência

Duarte, I. (2008). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência linguística*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direcção geral de inovação e Desenvolvimento curricular
Undolo, M. (2020). *Introdução à Linguística Aplicada ao Ensino de Português*. Luanda: Edições, ECO7.



Recebido em: 12/03/2022

Aceito em: 25/05/2022

Para citar este texto (ABNT): MUAQUIXE, José Corindo. Resenha do livro O conhecimento da língua: desenvolver a consciência linguística. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº 1, p.570-573, jan./jun. 2022.

Para citar este texto (APA): Muaquixe, José Corindo. (jan./jun. 2022). Resenha do livro O conhecimento da língua: desenvolver a consciência linguística. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (1): 570-573.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>